

Montanhista mineiro morre durante escalada no Peru



TRAGÉDIA

MINEIRO MORRE NA QUARTA MONTANHA MAIS ALTA DO PERU

MARCELO DELVAUX PERDEU A VIDA NA MONTANHA COROPUNA, QUE CONSUME TEMPO MÉDIO DE 3 A 4 DIAS PARA A ESCALADA INTEGRAL A 6.452 METROS

FERNANDA TUBAMOTO

MARCELO DELVAUX, PROFISSIONAL HÁ 25 ANOS, TENTOU ROTA MAIS TÉCNICA E MAIS BONITA. DESAPARECIDO DESDE 30 DE JUNHO, ATLETA FOI DADO COMO MORTO ONTEM POR AUTORIDADES LOCAIS

O mineiro Marcelo Motta Delvaux, 55 anos, considerado por conhecidos como um dos melhores montanhistas do Brasil, foi dado como morto ontem (7/7) após buscas realizadas pela polícia peruana e por uma equipe particular. Ele desapareceu no Nevado Coropuna, a quarta montanha mais alta do Peru, em 30 de junho, e acredita-se que ele tenha morrido ao cair em uma greta profunda.

Pedro Hauck, amigo de Marcelo, conta que recebeu o link para o mapa do trajeto do montanhista poucos dias após o desaparecimento e observou que ele seguia por uma rota não convencional da montanha.

"Ele estava tentando uma rota pela face sudoeste da montanha, mais técnica e mais bonita do que a normal. Bem a cara do Marcelo, que não segue caminhos normais e que procura fazer os seus próprios, evitando lugares famosos", escreveu Hauck em um blog. Ainda de acordo com o amigo, Marcelo teria montado um acampamento onde permaneceu entre os dias 25 e 30 de junho. Nesse último dia, ele teria partido em direção ao cume do Nevado Coropuna, chegando por volta das 15h.

Mela hora depois, ele começou a descer e, cerca de 100 metros abaixo do cume, seu GPS parou e começou a marcar pontos bem próximos um do outro. "Fazendo um emaranhado típico de quando você perde precisão do sinal", explica Pedro. O montanhista não enviou mensagem nem apertou o botão de socorro, mas ainda assim havia esperança.

A polícia peruana foi acionada e a família de Marcelo contratou uma equipe particular para fazer a busca na parte alta da montanha. Na sexta-feira (5/7), chegaram à base do Coropuna e

cançaram o acampamento de Delvaux. Descansaram por lá e, no sábado (6/7), a equipe chegou até o ponto indicado pelo GPS de Marcelo.

Segundo Andrezza Coutinho, amiga de Marcelo, as equipes de buscas encontraram a barraca e equipamentos do montanhista na base da montanha e pegadas em direção a uma greta, onde acredita-se que ele tenha caído. "As equipes não conseguiram visualizar o corpo no fundo da greta devido à profundidade. Nesse caso, a polícia deverá ser a responsável posteriormente pela tentativa de resgatar o corpo", conta ela.

MONTANHA DESAFIADORA

Com 6.425 metros de altitude, o Nevado Coropuna, onde o montanhista mineiro Marcelo Delvaux desapareceu, é a quarta montanha mais alta do Peru. O Nevado Coropuna tem sete cumes, entre o principal e os adjacentes. O nível de dificuldade é intermediário e leva-se, em média, de 3 a 4 dias para escalá-lo após a aclimação. A temporada de escalada dessa montanha vai de maio a outubro.

Não foi a primeira vez que Marcelo escalou o Coropuna. Ele realizou a primeira tentativa de escalada nessa montanha em 2015. Dois anos depois, retornou e chegou a quatro dos sete cumes, segundo Pedro Hauck. Em julho de 2023, ele chegou a seguir pela mesma rota que tentou este ano, mas retornou quando chegou num local chelo de gretas.

QUEM ERA MARCELO DELVAUX

Marcelo é um dos montanhistas mais experientes em alta montanha do Brasil, com mais de 150 cumes entre os Andes e o Himalaia. Ele começou a escalar em altitude no início dos

"As equipes não conseguiram visualizar o corpo no fundo da greta devido à profundidade. Nesse caso, a polícia deverá ser a responsável posteriormente pela tentativa de resgatar o corpo"

●●●●
ANDREZZA COUTINHO
Amiga de Marcelo

anos 2000 e fazia parte do Clube dos 6 Mil, com 24 cumes acima de seis mil metros de altitude.

Era montanhista há cerca de 25 anos, tendo escalado mais de 150 montanhas de altitude extrema nos Andes e no Himalaia – número contabilizado até 2020. Era guia de montanha profissional formado pela escola de guias EP-GAMT de Mendoza na Argentina.

Natural de Juiz de Fora, ele vivia em Belo Horizonte, mas passava boa parte dos meses do ano escalando e guiando montanhas nos Andes – tendo sido líder da primeira expedição de Minas Gerais ao Himalaia em 2009, que teve como objetivo a escalada ao Chio Oyu (8201 metros), a sexta montanha mais alta do mundo.

Além de liderar expedições de escalada e trekking em alta montanha, trabalhava com treinamento e consultoria nas áreas de gestão, liderança, motivação e inovação. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 29